

As funções dos levitas: Análise exegética de Nm 3,5-10

The functions of the Levites:
Exegetical analysis of Num 3:5-10

Las funciones de los levitas:
Análisis exegético de Nm 3,5-10

Leonardo Agostini Fernandes*

Filipe Galhardo Sant'Anna**

Submetido em: 5-9-2022

Aceito em: 4-10-2022

* Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Doutorado pela Pontifícia Università Gregoriana de Roma. laf2007@puc-rio.br



** Instituto Piel de Estudos Bíblicos (InsP). Mestrando em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ.

filipegalhardosantana@gmail.com



RESUMO

O presente artigo propõe um estudo centrado em Nm 3,5-10 a partir do texto hebraico, preservado no Texto Massorético Leningradense. Para tanto, a análise foi realizada em etapas: Tradução segmentada, crítica textual, delimitação, estrutura, gênero literário e breve comentário. Do ponto de vista metodológico, foram aplicadas e seguidas as abordagens tanto do tipo diacrônicas como sincrônicas. O estudo busca mostrar a importante relação entre a tribo sacerdotal, mediadora das relações, focada em Aarão e nos seus filhos, com os levitas e o inteiro povo que foi liberto e consagrado a YHWH (Ex 19,5-6). Enquanto Nm 3,1-4 serve de prólogo, Nm 3,11-13 é a base teológica do preceito litúrgico exposto em Nm 3,5-10. Pela macro e micro contextualização literária (respectivamente Nm 1,1-4,49 e Nm 3,1-51), bem como pela identificação formal do texto, foi possível perceber a relevância atribuída na discriminação das funções sacerdotais que serviram para corroborar a construção da hierarquia sacerdotal.

Palavras-chave: Método histórico-crítico; exegese; Livro de Números; levitas; sacerdotes.

ABSTRACT

This article proposes the study centered on Num 3:5-10 from the Hebrew text, preserved in the Leningrad Masoretic Text. Therefore, the analysis was carried out in stages: Segmented translation, textual criticism, delimitation, structure, literary genre, and brief commentary. From a methodological point of view, both diachronic and synchronic approaches were applied and followed. The study seeks to show the important relationship between the priestly tribe, mediator of relationships, focused on Aaron and his sons, with the Levites and the entire people who were freed and consecrated to YHWH (Ex 19:5-6). While Num 3:1-4 serves as a prologue, Num 3:11-13 is the theological basis of the liturgical precept expounded in Num 3:5-10. Through the macro and micro literary contextualization (Num 1:1-4:49 and Num 3:1-51, respectively), as well as the formal identification of the text, it was possible to perceive the importance attributed to the discrimination of the priestly functions that served to corroborate the construction of the priestly hierarchy.

Keywords: Historical-critical Method; exegesis; Book of Numbers; levites; Priests.

RESUMEN

El presente artículo propone un estudio centrado en Nm 3,5-10 del texto hebreo, conservado en el Texto Masorético de Leningrado. Por tanto, el análisis se realizó por etapas: traducción segmentada, crítica textual, delimitación, estructura, género literario y comentario breve. Desde un punto de vista metodológico, se aplicaron y siguieron enfoques tanto diacrónicos como sincrónicos. El estudio busca mostrar la importante relación entre la tribu sacerdotal, mediadora de relaciones, centrada en Aarón y sus hijos, con los levitas y todo el pueblo que fue liberado y consagrado a YHWH (Ex 19,5-6). Así, mientras Nm 3,1-4 sirve de prólogo, Nm 3,11-13 es la base teológica del precepto litúrgico expuesto en Nm 3,5-10. A través de la macro y micro contextualización literaria (Nm 1,1–4,49 y Nm 3,1-51, respectivamente), así como de la identificación formal del texto, fue posible percibir la importancia atribuida a la discriminación de las funciones sacerdotales que sirvieron para corroborar la construcción de la jerarquía sacerdotal.

Palabras clave: Método histórico-crítico; exégesis; Libro de Números; levitas; sacerdotes.

Introdução

Nota-se que as pesquisas exegéticas sobre o livro de Números não aparecem em grande escala nas revistas acadêmicas do mundo (RÖMER, 2010, p. 242), e menos ainda no Brasil.¹ Tal dado contrasta com a singular importância desse livro para a compreensão do final da estadia dos libertos do Egito no Sinai, a retomada da sua marcha pelo deserto, os relatos das murmurações, que provocaram a morte desses libertos, e a ambientação da nova geração, que se encontra acampada nas estepes de Moab (Nm 22,1; 36,13). Essa geração ouviu os últimos discursos de Moisés, presentes no livro de Deuterônimo, e renovou a aliança antes de atravessar o Jordão (Dt 28,69–29,30).

Além dos tópicos decorrentes da organização militar recebida no Sinai, e a consequente retomada da marcha pelo deserto, o tema da pureza, como requisito para se estar na presença de YHWH, junto ao seu povo desde que tomou posse da sua santa habitação (Ex 40,34-35), é parte constitutiva da identidade literária do livro de Números, algo que ganha vários desdobramentos na relação entre sacerdotes e levitas (RÖMER, 2010, p. 255-57).

Dessa forma, ao abordar a relação litúrgica e a função dos seus atores, Nm 3,5-10 apresenta um tópico importante da teologia sacerdotal, no que tange à adequação das relações culturais necessárias para se viver diante de YHWH que passou a habitar no meio dos filhos de Israel.

O objetivo principal desse texto, em nível de introdução, portanto, é delimitar a ação dos levitas e suas funções, estabelecendo o nexo entre o serviço litúrgico dos sacerdotes. Fica em evidência a figura de Aarão, o sumo sacerdote, e seus filhos.

Estes personagens são os que garantem a dependência de Deus da tribo eleita e deles parte um desenvolvimento hierárquico sobre as diversas atribuições a serem exercidas junto à tenda da reunião, bem como as demandas de serviços culturais em razão da pureza legal exigida de todo o povo que se prepara para retomar a marcha pelo deserto.

Assim, embora pareça mero formalismo cerimonial, a relação centrada na tenda da reunião desempenha um papel fundamental na elaboração literária e teológica do livro de Números (ACKERMAN, 1997, p. 93).

Pelo exame dos aspectos literários de Nm 3,5-10 foi possível observar particulares, que foram apresentados em cada uma das etapas, que se seguem, no presente artigo. Neste, a atenção à narrativa e à sua devida contextualização orientaram o caminho percorrido.

¹ A afirmação pode ser constatada por uma breve consulta a algumas das principais revistas que publicam artigos na área bíblica em língua portuguesa e espanhola: Estudos Bíblicos (<https://revista.abib.org.br/EB/issue/archive>), Revista Eclesiástica Brasileira (<https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb>), Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana (<https://www.centrobibliocoquito.org/ribla/>). Na Bibliografia Bíblica Latino-Americana, que precisa de atualização, encontram-se dez artigos (<http://itepa.com.br/2018/10/10/bibliografia-biblica-latino-americana/>). A estatística aumenta um pouco, por exemplo, com certos artigos publicados na Revista de Cultura Teológica (PUC-SP), na Revista Caminhando (UMESP), na Revista Atualidade Teológica (PUC-Rio), na Revista Brasileira de Interpretação Bíblica (PUC-Rio), bem como com dissertações e teses de doutorado.

Tradução segmentada e notas de crítica textual

E falou YHWH a Moisés,	5a	וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה
dizendo:	5b	לֵאמֹר:
“Faça que se aproxime a tribo de Levi,	6a	הַקָּרֵב אֶת־מִשְׁטֵה לֵוִי
e esteja de pé diante de Aarão, o sacerdote,	6b	וְהִעֲמִדְתָּ אֹתוֹ לִפְנֵי אֶהְרֹן הַכֹּהֵן
e a ele sirvam;	6c	וְשָׁרְתוּ אֹתוֹ:
e guardarão os deveres dele	7a	וְשָׁמְרוּ אֶת־מִשְׁמֶרְתּוֹ
e os deveres de toda comunidade,		וְאֶת־מִשְׁמֶרֶת כָּל־הָעֵדָה
diante da tenda da reunião,		לִפְנֵי אֹהֶל מוֹעֵד
realizando o serviço do tabernáculo.	7b	לַעֲבֹד אֶת־עֲבֹדַת הַמִּשְׁכָּן:
E guardarão todos os utensílios da tenda da reunião	8a	וְשָׁמְרוּ אֶת־כָּל־כֵּלֵי אֹהֶל מוֹעֵד
e ^[a-] a guarda dos filhos de Israel	8b	וְאֶת־מִשְׁמֶרֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל
ao servir o serviço do tabernáculo ^{[a-].2}	8c	לַעֲבֹד אֶת־עֲבֹדַת הַמִּשְׁכָּן
E darás os levitas a Aarão e a seus filhos;	9a	וְנָתַתָּה אֶת־הַלְוִיִּם לְאַהֲרֹן וּלְבָנָיו
doados, por certo, eles são para ele ^{[a]3}	9b	נְתוּנִים נְתוּנִים הֵמָּה לוֹ
dentre ^{[b]4} os filhos de Israel.		מֵאֵת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:
E a Aarão e a seus filhos visitarás ^{[a]5}	10a	וְאֶת־אַהֲרֹן וְאֶת־בְּנָיו תִּפְקֹד
e guardarão o sacerdócio deles,	10b	וְשָׁמְרוּ אֶת־הַקֹּהֲנָתִים
mas o estranho que se aproximar será morto.	10c	וְהַזָּר הַקָּרֵב יוּמָת:

² O aparato crítico da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS^{app}) sugere que a sequência talvez seja uma adição ao texto: “e a guarda dos filhos de Israel ao servir o serviço do tabernáculo” (וְאֶת־מִשְׁמֶרֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל לַעֲבֹד אֶת־עֲבֹדַת הַמִּשְׁכָּן). A falta de evidências, para tal afirmação, impossibilita não só a sua validade, mas também o exame de sua competência e origem, porque o Texto Massorético Leningradense (TM^L), por um lado, está devidamente apoiado na LXX (καὶ τὰς φυλακὰς τῶν υἱῶν Ἰσραὴλ κατὰ πάντα τὰ ἔργα τῆς σκηνῆς), mas, por outro lado, a *Vulgata* parece provir de um texto menor, pois omite tal adição, trazendo apenas a primeira parte do v. 8a (*et custodiant vasa tabernaculi servientes in ministerio eius*). A preferência pela lição menor, com base na *Vulgata*, poderia ser uma opção válida, endossando a sugestão do aparato. Contudo, é possível manter a lição do TM^L, com base na LXX, por ser mais antiga que a *Vulgata* que poderia ter traduzido a partir de uma *vorlage* textual diferente.

³ Numerosos manuscritos hebraicos editados, o Pentateuco Samaritano e a LXX, no lugar de “para ele” (לוֹ), trazem “para mim” (לִי) e aponta-se Nm 8,16 como base para sustentar a mudança do sufixo pronominal. Em termos de crítica externa, o TM^L tem prioridade sobre o Samaritano, mas não sobre a LXX. No entanto, em termos de crítica interna se tem o principal motivo para se recusar o texto samaritano, pois, como o aparato indica, há uma aproximação a Nm 8,16, dado que levaria a pensar em uma tentativa de harmonização. É possível manter a lição do TM^L, pois não há prejuízo na leitura e interpretação.

⁴ O Pentateuco Samaritano e a *Peshitta*, no lugar de “dentre” (מֵאֵת) (מֵאֵת), combinação de duas preposições, onde a primeira indica “de, desde, ponto de origem” (מֵאֵת) (מֵאֵת), e a segunda indica o “objeto direto” (אֶת), trazem “do meio de” (מֵתוֹךְ), uma formulação mais especificada: preposição “de, desde, ponto de origem” (מֵאֵת), unida ao substantivo comum masculino singular construto (תוֹךְ), apontando Nm 3,12 e Nm 8,16 como base para dar sustentação à mudança. Em termos de crítica interna, o uso de מֵתוֹךְ no texto Samaritano traz uma harmonização com Nm 8,16, que também se relaciona com a variante precedente. Assim, mais uma vez, tanto a crítica externa como a crítica interna (harmonização e explicação de outras variantes), permitem permanecer com o TM^L.

⁵ O BHS^{app} indica uma adição ao TM^L na leitura proposta pela LXX, que acrescenta “na tenda do testemunho” (ἐπὶ τῆς σκηνῆς τοῦ μαρτυρίου) ao seguimento do v. 10a. A leitura mais longa não é seguida pelo texto Samaritano nem pela *Vulgata*. Como o próprio BHS^{app} indica, a leitura da LXX parece harmonizar com Nm 18,6, por isso preferimos a lição menor do TM^L.

Delimitação do texto, estrutura e gênero literário

Delimitação

No conjunto maior da obra, o livro de Números desempenha função particular e permite indagar: Se o tema da criação, da desobediência e da recriação se entrelaçam em Gn 1–11, como poderia o Deus Criador habitar no meio de um povo tão insistentemente desobediente?

A dinâmica narrativa do livro de Números, então, marca “fronteiras claras entre o povo e a Presença” divina (ACKERMAN, 1997, p. 92). A primeira parte do livro (Nm 1,1–10,10), desempenha a função de preparação para a retomada da marcha pelo deserto em forma de campanha militar (SKA, 2000, p. 48-50). Esta parte é marcada pela menção explícitas de datas.

Nm 1,1 alude ao segundo ano no segundo mês no primeiro dia; Nm 10,11 alude ao segundo ano no segundo mês no vigésimo dia. Dentro dessa parte, Nm 1,1–4,49 exerce uma função especial no contexto da preparação e da organização ritual, delimitando círculos concêntricos de santidade no acampamento, que surgem e se desenvolvem hierarquicamente entre sacerdotes, levitas e o povo (RÖMER, 2010, p. 247). Essa lógica tem um dos seus pontos mais altos em Nm 3, quando a relação tripartida torna-se um imperativo litúrgico.

Nm 3,1–4 funciona como um prólogo, marcado pela emblemática expressão introdutória “são estas as gerações” (וְאֵלֶּה הַדּוֹרוֹת) e a notícia da morte de dois filhos de Aarão. Esse prólogo tem relevância significativa para o que se diz em Nm 3,5–10, uma vez que o desenvolvimento da ordem coloca a comunidade levítica em estreita relação com o sacerdócio de Aarão.

Assim, Nm 3,1–4 desenvolve a narrativa do censo para evidenciar a relação litúrgica entre sacerdotes e levitas, mostrando o elemento de continuidade pela descendência de Aarão (vv. 1-3). Em seguida, introduz-se o tema da pureza das funções sacerdotais, narrando a história de Nadab e Abiú, e de como morreram ao apresentarem um fogo estranho diante de YHWH (v. 4). Tais notícias prévias revelam a importância e a força legislativa presentes em Nm 3,5–10.

A seção imediatamente posterior a Nm 3,11–13, também desenvolve o tema da relação litúrgica entre sacerdotes e levitas para, especificamente, sublinhar a eleição dos levitas. Essa eleição é assegurada pelo fundamento da escolha deles por YHWH e tem a ver com a décima praga do Egito (Ex 12,29–34; 13,2.11–16), que levou à morte todos os seus primogênitos (OLSON, 2006, p. 41; NOWELL, 2010, p. 19).

Em síntese, a relação de Nm 3,5–10 com o contexto anterior próximo, denota um estágio de desenvolvimento narrativo, em que o tema da impureza ritual dos filhos de Aarão dá lugar ao preceito litúrgico da relação entre o serviço levítico e as funções sacerdotais. Já em relação ao contexto posterior próximo, Nm 3,5–10 exerce função tipicamente legislativa, isto é, a eleição levítica com a qual se preocupa Nm 3,11–13, base teológica do preceito litúrgico exposto em Nm 3,5–10. Percebe-se, portanto, que há fluidez nas informações contidas em Nm 3,5–10 devido ao desenvolvimento temático da legislação litúrgica, que se distingue dos temas desenvolvidos nos contextos precedente e subsequente.

Estrutura

De forma geral, Nm 3 pode ser estruturado em cinco seções: um prólogo (vv. 1–4) e quatro desdobramentos: preocupação com o serviço levítico (vv. 5–10), o chamado (vv. 11–13), a extensão da comunidade levítica (vv. 14–39), e a relação entre o resgate dos primogênitos e os levitas (vv. 40–51).

Cada uma dessas quatro seções tem uma marca introdutória idêntica (v. 5.11.14.40): “E falou YHWH a Moisés” (וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה), delimitando bem a sequência narrativa que, por sua vez, são concluídas pela execução das ordens dadas por YHWH (v. 51).

Essa delimitação é apoiada pela demarcação das seções por sinais massoréticos da *petuchá* (פ) e da *setumá* (ס)⁶: O primeiro no final do prólogo (v. 4), no final da primeira seção (v. 10), e no final da quinta seção (v. 51). Já o segundo sinal aparece no final de cada uma das outras duas seções (vv. 11-13; vv. 14-39). Assim, Nm 3,5-10 encontra-se entre dois sinais da *petuchá*, elemento literário que permite admiti-lo como segunda seção de Nm 3,1-51 e que gira em torno do tema das funções a serem exercidas pelos levitas.

Dentro dessa lógica contextual, Nm 3,5-10 parece possuir unidade textual coesa e bem delimitada, cuja função narrativa se desdobra em quatro subseções em tom discursivo:

1ª) Fórmula introdutória (v. 5): característica em cada uma das seções textuais de Nm 3, é expressão, típica da revelação sináutica, marcada pela sintaxe *wayyiqtol* + infinitivo;

2ª) Preâmbulo (v. 6): síntese legislativa do preceito litúrgico cuja força sintática encontra-se na sequência imperativo + *w^eqatal* (2x), abrindo o tom discursivo.

3ª) Desenvolvimento narrativo (vv. 7-9): especificações das funções litúrgicas cuja força do tom discursivo encontra-se nas orações verbais no *w^eqatal* e orações no infinitivo.

4ª) Conclusão (v. 10): introduzida pela inversão dos objetos diretos (2x פקדו) na frente do verbo (v. 10a), seguida de imperativo + *w^eqatal* (v. 10b), que fornece uma sequência sintática, pois liga o imperativo introdutório no v. 6a ao imperativo conclusivo em 10a; já o *yiqtol*, finalizando a seção (v. 10c), serve de oráculo litúrgico que, serve de fórmula de maldição, no tocante à violação do preceito legislativo.

Gênero literário

Do ponto de vista literário, considerando a estrutura e sintaxe de Nm 3,5-10, pode-se dizer que se enquadraria no gênero conhecido como direito apodítico, pelos seguintes elementos: 1º) Legislação no imperativo; 2º) Punição prevista pela desobediência; 3º) Maldição em tom litúrgico (DA SILVA, 2000, p. 194).

Essa forma textual é conhecida no Antigo Oriente Próximo, mas ganhou novos contornos na literatura hebraica (Ex 20,1-17; Lv 18,6-23), “sob um judiciário posteriormente sacerdotal” para o qual “as autoridades do povo são os guardiões” legais (SANTOS, 2009, p. 156).

Em Nm 3,5-10, o direito apodítico reforça o tom litúrgico atribuído como função à tribo de Levi. Desse modo, o uso do imperativo explícita e evidência a “hierarquia sacerdotal com relação à proximidade que os diversos grupos podem manter com a presença divina” (ACKERMAN, 1997, p. 93).

Comentário

Fórmula introdutória (v. 5)

“E falou YHWH...” (וַיִּדְבֶּר יְהוָה) é uma fórmula bastante comum na Bíblia Hebraica, em particular para introduzir sentenças (AMES, 2011, p. 888). Em Nm 3, a fórmula ocorre cinco vezes, sempre introduzindo uma nova seção (vv. 5.11.14.40.44).

Além dessa função, a fórmula possui um forte significado teológico, pois comunica uma mensagem direta de YHWH ou, como muitas vezes ocorre, uma fala a seu respeito (Ex 6,10; Lv 4,1; Dt 32,48). Em Nm 3,5, a fórmula tem a clara função de aviar um preceito legislativo. Como parte da manifestação de YHWH a Moisés, ela confere autoridade máxima ao que segue:

⁶ Enquanto a *petuchá* tem a ver com breves parágrafos e sua função é abrir uma nova linha ou “ideia”; já a *setumá* tem a função de fechar um parágrafo (KELLEY; MYNATT; GRAWFORD, 1998, p. 155-156,167). “O parágrafo fechado deve começar na mesma linha anterior, enquanto que o parágrafo aberto inicia em uma nova linha” (FRANCISCO, 2008, p. 176).

É a palavra de YHWH dada a Moisés no Monte Sinai, no qual os filhos de Israel receberam a legislação e selaram a aliança (Ex 19,1–Nm 10,10).

Do ponto de vista literário, o infinitivo construto, “dizendo” (לֵאמֹר), na sequência, tem a simples função de pontuar o discurso que segue. Mas a fórmula funciona como uma espécie de repetição em anáfora, construindo um padrão retórico na estrutura, permitindo que o todo seja lido através das partes (RYKEN, 2019, p. 15).

Assim, a revelação de YHWH a Moisés no Sinai, especificamente na tenda da reunião (Nm 1,1) deve ser subentendida na leitura, como “palavra de YHWH” (דְּבַר יְהוָה), que se manifesta “no deserto” (בְּמִדְבָּר), o *locus* principal de toda a narrativa presente no livro de Números (ALTER; KERMODE, 1997, p. 714).

Preâmbulo (v. 6)

Este versículo, marcado pela sintaxe das orações no imperativo (1x) e no *w^eqatal* (2x), abre um quadro narrativo em estrutura envelope (RYKEN, 2019, p. 171), e termina, da mesma forma no v. 10, com as orações no imperativo (1x) e *w^eqatal* (2x). Funciona como um relatório que sintetiza e precede uma lei. Sua estrutura segue a lógica de três ações:

a) A primeira, no imperativo, Moisés é incumbido de fazer com que se aproxime a tribo de Levi; a forma verbal, “faça com que se aproxime” (הִקְרִיב), era uma ação conhecida na legislação e na liturgia hebraica, normalmente quando se fazia um ato de “oferta ou de oferenda” (ARNOLD, 2011, p. 973). Pelo contexto litúrgico, a ação evoca justamente um ato de oferecimento, em que Moisés “deve apresentar os levitas como ofertas, a Aarão e a Deus” (ASHLEY, 1993, p. 123).

b) A segunda, marcada pelo primeiro *w^eqatal*, indica uma posição: “e esteja ele de pé diante de...” (וַהֲעֵמַדְתָּ אֹתוֹ לְפָנָי), uma ação normalmente usada denotar a relação hierárquica de quem apresenta em relação a quem é apresentado (ASHLEY, 1993, p. 123; NGUYEN, 2017, p. 68), o que enfatiza o tipo de relação entre Aarão, o sumo sacerdote, e os levitas.

c) O terceiro ato encerra o preâmbulo narrativo, reforçando o aspecto litúrgico do ministério levítico: servir ao sacerdote. O *w^eqatal piel* da terceira pessoa do plural, “e sirvam” (שִׁרְתוּ), seguido de preposição sufixada na terceira pessoa do singular, indicando o objeto do verbo, “lhe” (אֵתוֹ), designa o serviço litúrgico dos levitas e destaca, mais uma vez, a natureza da relação sacerdote-levita.

Dessa forma, o relacionamento entre Aarão e os levitas, bem como a explícita divisão de serviços, é estabelecida já no preâmbulo, antecipando alguns dos elementos que aparecerão no desenvolvimento narrativo (vv. 7-9), sendo que a principal função é acentuar a hierarquia entre sacerdotes, dentro do qual figura Aarão, e os demais levitas (LEVEEN, 2008, p. 52).

Desenvolvimento narrativo (vv. 7-9)

A sequência alternada de *w^eqatal* e infinitivo é a marca distintiva dos vv. 7-9, que desdobram o preâmbulo em diversas ações, numa sequência liturgicamente bem construída, desenvolvendo os preceitos em relação aos levitas: “guardar” e “servir”.

Pelo uso do *w^eqatal* na terceira do plural para a primeira ação (v.7a.8a): “e guardarão” (וַיִּשְׁמְרוּ); e pelo uso do *qal* infinitivo para a segunda ação (v. 7b.8c): “ao servir” (לְעִבְדָּךְ). A construção alternada entre um verbo e outro fornece um elo litúrgico muito bem elaborado.

A raiz verbal שמר no *qal*, frequente na Bíblia Hebraica, pode significar “vigiar”, “ter cuidado” e/ou “proteger” (HOLLADAY, 2010, p. 536), mas também indica a ideia básica de “exercer poder sobre” (HARTLEY, 2001, p. 1587). Em *Qumran* essa ação era conhecida para classificar o serviço de sacerdotes e levitas (CLINES, 2019, p. 547).

No contexto de Nm 3,5-10, o verbo é usado para descrever a “guarda/proteção” como função; nesse sentido os levitas devem “guardar”, isto é, “proteger” o serviço que diz respeito a Aarão, assim como de todos os filhos de Israel, no que tange às funções a serem exercidas no tabernáculo (ASHLEY, 1993, p. 123). Este serviço relaciona-se ao manuseio e cuidado com todos os utensílios que foram fabricados para serem usados na “morada” de YHWH entre os filhos de Israel (VARO, 2008, p. 52).

Já o infinitivo “servir” (עָבַד), da raiz עבד, poderia ser usado dentro de um campo lexicográfico bem amplo na literatura bíblica: “executar um serviço”, “trabalho”, “cultivar”, “ser subserviente a” etc (CLINES, 2019, p. 209), sendo que o uso comum no *qal*, denota um leque bem diversificado de significados: “lavar”, “prestar serviço”, “manter algo em serviço”, “servir como um escravo” etc (HOLLADAY, 2010, p. 371).

Especificamente em Nm 3,5-10, o uso de “servir” (עָבַד) tem sentido explicitamente litúrgico assim: “servir a Aarão” (v. 6c); “servir as funções do tabernáculo” (v. 7b); “servir o serviço do tabernáculo” (v. 8c).

Depreende-se, então, que, no v. 6c, o verbo alude à relação hierárquica entre levitas e sacerdotes, na qual aqueles aparecem como servos destes; essa relação de serviço, contudo, se dá no âmbito do tabernáculo, na realização de suas funções (v. 7b) e no seu serviço (v. 8c), que, como em Nm 1,50-53, inclui desmontar, carregar, remontar e cuidar da tenda da reunião (ASHLEY, 1993, p. 123). Deste modo, ambos os verbos têm uma importante função no desenvolvimento narrativo-teológico de Nm 3,5-10.

O uso combinado do *w^cqatal* na terceira do singular, “e guardarão” (וַיִּשְׁמְרוּ) com o infinitivo “servir” (עָבַד), evoca de perto as “função de guardião” de Adão e Eva, que foram colocados no Jardim do Éden (Gn 2,15) para o servir (לְעִבְדָּהּ) e o guardar (לְשִׁמְרָהּ). Esse local paradisíaco, na construção teológica do texto, serve de prolepse, no qual os progenitores do ser humano exercem as funções que mais tarde, na dinâmica da reaproximação de YHWH pela tenda da reunião, serão atribuídas à tribo de Levi (WALTON, 2006, p. 139).

Essa intertextualidade se repete em Gn 3,24. Quando os progenitores são expulsos do Jardim do Éden, visto que YHWH Elohim colocou querubins “para guardar” (לְשִׁמְרָהּ), com uma espada fulgurante, o caminho da árvore da vida. O exercício levítico de guardião reflete de perto o anseio exílico e pós-exílico de preservar/guardar a santidade e, conseqüentemente, a presença de YHWH no meio do seu povo e, em particular, o retorno das relações próximas.

Dessa forma, para além das funções litúrgicas, Nm 3,5-10 também deve ser lido à luz da teologia mais abrangente da mão sacerdotal no tocante à tradição jahwista. O recurso literário da intertextualidade entre Nm 3,5-10 e Gn 2,4b–3,24 amplia o leque teológico do serviço levítico como uma forma de restaurar as funções humanas perdidas na queda original, isto é, a guarda e o serviço ao lugar da habitação criada por YHWH, o Jardim do Éden, que, em Nm 3,5-10, torna-se a tenda da reunião.

O v. 9 traz o último estágio do desenvolvimento narrativo de Nm 3,5-10, introduzindo o tema dos “doados” (מְתוּנִים). Estes, no entanto, não devem ser confundidos com os *n^etúnim* de Esd 8,17, funcionários de baixa hierarquia do Templo, denominados de “filhos dos servos de Salomão” (Esd 2,1-58). Ainda que possuam alguma relação semântica e social, os “doados” levíticos são dados por YHWH aos sacerdotes, já os *n^etúnim* foram dados por Davi aos levitas (VANGEMEREN, 2011 – vl. 3, p. 206); uma classe de servidores distinta dos demais filhos de Israel e de todos os que possuam alguma função no Templo (VARO, 2008, p. 52).

Outra similaridade importante, e que acabou gerando uma significativa e relevante variante, é que os mesmos “doados” levíticos aparecem em Nm 8,16, mas em relação sintática distinta: em Nm 8,16, eles são “doados” ao próprio YHWH, enquanto em Nm 3,9 eles são doados a Aarão e a seus filhos, isto é, aos sacerdotes. Outrossim, em Nm 8,16 eles são doados “do meio de” (מִתּוֹךְ), denotando sua peculiaridade em relação aos filhos de Israel; mas já em

Nm 3,9 eles são doados “dentre” (תִּכְנֹן), no sentido de representatividade dos filhos de Israel (ASHLEY, 1993, p. 125).

Assim, em Nm 3,9 os levitas são como presentes de YHWH a Aarão e aos seus filhos sacerdotes, retirados dentre a tribo de Levi como que representantes.⁷ A relação entre sacerdotes e “leigos” aparece como recíproca interdependência e responsabilidade (OLSON, 2006, p. 40). Embora o conceito de eleição não seja anulado (Nm 3,12), aparece apenas não destacado, pois são subordinados para o serviço e o cuidado à “morada” de YHWH e de seus servos imediatos (NOWELL, 2010, p. 19).

Conclusão (v. 10)

O v. 10 funciona exatamente como o fim de uma moldura para Nm 3,5-10, introduzido pela inversão dos objetos na frente do verbo (v. 10a), com a sequência imperativo + *w^eqatal* (v. 10ab), ligando-se ao imperativo introdutório no v. 6a.

Do ponto de vista narrativo, as três últimas ações delimitam o serviço, já estipulado nos vv. 7-9, pois, diferente dos levitas, os servidores, Aarão e seus filhos desempenharão as funções sacerdotais (LEVEEN, 2008, p. 52), o que talvez pressupõe “desenvolvimentos históricos particulares dentro da classe sacerdotal”, preparando o terreno para a futura hierocracia, isto é, “o domínio do governo sacerdotal para o povo de Israel” (LEVEEN, 2008, p. 52).

O *yiqtol* na última parte do versículo (v. 10c), funcionando como um oráculo litúrgico, introduz uma fórmula de maldição que retoma a sentença que recaiu sobre Nadab e Abiú em Nm 3,4. A aproximação indevida, aqui, pode também se relacionar à usurpação do sacerdócio, refletindo possíveis problemas políticos na hierarquia sacerdotal (NGUYEN, 2017, p. 70).

Se Nm 3,4 já havia mencionado que Nadab e Abiú, dois filhos de Aarão, tinham sido consumidos por ter oferecido um fogo indevido, agora adverte-se que ninguém, ainda que pertença à tribo de Levi poderá fazer algo que compete somente ao sumo sacerdote e aos sacerdotes (VARO, 2008, p. 52-53).

O v. 10, portanto, enfatiza ainda mais a hierarquia disposta no serviço litúrgico como uma forma de preservar a santidade do tabernáculo. É feito em forma de advertência sob a ótica da competência reservada a quem foi escolhido para servir unicamente ao sagrado. Desse modo, sustenta-se a presença de YHWH no meio de seu povo e evoca a experiência que os libertos fizeram ao chegar ao Sinai (OLSON, 2006, p. 41). Além de ouvir YHWH e sua expressa vontade, pois desejou uma total e sincera obediência à aliança para o povo eleito como um reino de sacerdotes e uma nação santa (Ex 19,5-6), também teve que ouvir sobre a justa distância para não morrer (Ex 19,10-13).

Considerações finais

A presente pesquisa, pelas abordagens utilizadas, permitiu realizar uma leitura crítica e teológica de Nm 3,5-10. Por meio destas, pode-se perceber, com mais clareza, a função desse texto dentro do seu macro e micro contexto, bem como lançar um olhar mais atento para as funções que foram atribuídas aos levitas em relação ao sacerdócio aronita.

⁷ 1Rs 12,31; 13,33 aludem que Jeroboão I elegia como sacerdotes homens do povo e não descendentes de Levi. Já Ez 44,6-16 atesta a clara distinção entre dois grupos de sacerdotes levitas, na qual os da casa de Sadoq são elevados em dignidade em relação aos demais. Então, ao que parece, em dado momento, em Israel se estabeleceu que o sacerdócio fosse reservado aos levitas. Algo que pode ter sido iniciado nos tempos das reformas empreendidas por Josias que centralizou o culto em Jerusalém. O contraste com Nm 3,5-10 revela a luta pela supremacia das ações no templo de Jerusalém após o retorno do exílio em Babilônia. A disputa acaba com solução de colocar Sadoq como um descendente de Aarão (CARDELINI, 2013, p. 154-55).

A tradução e a crítica textual, como primeiros passos metodológicos, demonstraram-se de vital importância, possibilitando uma análise semântico-gramatical do texto mais acurada, pela qual se obteve uma melhor compreensão da dinâmica linguística de Nm 3,5-10. O texto, trabalhado de forma segmentada, permitiu verificar com mais clareza a lógica interna das ações.

Os passos da delimitação, estrutura e classificação do gênero literário permitiram obter resultados concretos da movimentação contextual e coerência interna, fornecendo as bases para apontar o quadro sintático de Nm 3,5-10. Com isso, identificou-se um desenvolvimento formal nas orações verbais em *w^eqatal* e nas orações verbais infinitivas, pelas quais o texto pode ser classificado no âmbito do “direito apodítico”.

O comentário exegético-teológico permitiu pormenorizar e discriminar as funções sacerdotais descritas e ver uma possível intertextualidade com Gn 2,15 e Gn 3,24. Elementos, por certo, a serem melhor elucidados em ulteriores estudos, em particular no tocante ao processo de elaboração da Torá até alcançar a sua forma final e canônica. Sobre tais funções, pode-se ainda tecer algumas considerações.

Sabe-se que Levi foi o terceiro filho de Jacó nascido de Lia (Gn 29,34), pelo qual pensou que seu esposo passaria a ter mais apreço para com ela, visto que Raquel sempre foi a preferida e a amada pelo patriarca (Gn 29,30), mas ao qual ainda não dera algum filho, pois era estéril, o que lhe causou grande dor e sofrimento (Gn 29,31; 30,1.32).

A partir da referência do seu nascimento, Levi somente voltou a ser mencionado na conspiração e assassinato de Siquém, por causa da violação de sua irmã Dina (Gn 34,1-31), sétima filha de Lia que permaneceu obcecada por seu desejo de ser a esposa amada (Gn 30,20-21). A ação conjunta de Levi com Simeão contra Siquém foi desproporcional e além da *lex talionis*, que já havia sido estabelecida (Ex 21,23), ficando mais próxima da fala de Lamec às suas duas mulheres (Gn 4,23-24). Esses irmãos, por sua violenta conduta, foram estigmatizados pelo próprio pai Jacó (Gn 49,5-7).

Então, quanto aos levitas e ao serviço que a eles foi atribuído, Nm 3,5-10 permitiria supor que se está diante de uma tentativa de ampliar o resgate da dignidade da inteira tribo de Levi, alinhando-se com a já concedida através da escolha de Moisés e Aarão, líderes levíticos e protagonistas de diversas ocasiões narradas até esse momento textual. Assim, a carência de herança na terra de Canaã aparece compensada, de certa forma, com o *status* religioso e pelo próprio YHWH que se tornará o seu quinhão (Dt 10,9).

Assim, por que à tribo de Levi, estigmatizada pelo patriarca Jacó, foram confiados os deveres sacerdotais? A presente análise exegética permite entrever a importância de Nm 3,5-10 na construção da hierarquia sacerdotal, que foi se desenvolvendo em função da diversidade de serviços a serem executados na tenda da reunião sob a perspectiva de uma prolepse, segundo a lógica da narrativa da Torá, ao que se daria no futuro templo de Jerusalém após o exílio em Babilônia, lançando as bases para um regime hierocrático.

Portanto, por um lado, que este breve artigo possa ampliar um pouco mais o número de estudos sobre o livro de Números, contribuindo para o avanço em nível de crítica literária, metodológica e teológica. Por outro lado, que a pesquisa possa prosseguir sobre outra questão: Que relação existiu entre os levitas e o sacerdócio do templo de Jerusalém, em particular o aronita, visto que nem sempre é possível distinguir, com clareza, as suas respectivas funções? Questão aberta ao lado da acima referida. Ambas aguardam novos aprofundamentos, pois a consagração de Aarão e de seus filhos em Lv 8 está em nítido contraste com o que se ordena aos levitas em Nm 3-4.

Referências bibliográficas

ACKERMAN, James. Números. In: ALTER, Robert; KERMODE, Frank (orgs.). *Guia literário da Bíblia*. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

- AMES, Frank Ritchel. דָּבָר (# 1819). In: GEMEREN, Willem A. van (org.). *Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento*. Vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 887-889.
- ARNOLD, Bill T. קָרַב (# 7928). In: GEMEREN, Willem A. van (org.). *Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento*. Vol. 3. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 973-975.
- ASHLEY, Timothy R. *The Book of Numbers*. Grand Rapids: Eerdmans, 1993.
- BHAYRO, Siam; ROO, Jacqueline C. R. de; SPURLING, Helen. עֵבֶד. In: CLINES, David J. A.; Elwolde, John (eds.). *The dictionary of classical Hebrew revised*. Vol. 6. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2011, p. 209-215.
- BROWN, Francis; DRIVER, Samuel; BRIGGS, Charles. *Hebrew and English Lexicon*. Massachusetts: Hendrickson, 1996 (“עֵבֶד”, p. 713-716; “שָׁמַר”, p. 1037-1039).
- CARDELINI, Innocenzo. *Numeri 1,1-10,10*. Milano: Paoline, 2013.
- CARPENTER, Eugene. דָּבַע (# 6268). In: GEMEREN, Willem A. van (org.). *Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento*. Vol. 3. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 306-311.
- ELLIGER, K., RUDOLPH, W. (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- FRANCISCO, Edson de F. *Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao texto massorético*. Guia introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- HARTLEY, John E. שָׁמַר. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER Jr. Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 1587-1590.
- HOLLADAY, William L. *Léxico hebraico e aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010 (“דָּבַע”, p. 371-372; “שָׁמַר”, p. 536-537).
- KELLEY, Page H.; MYNATT, Daniel S.; GRAWFORD, Timothy G. *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Introduction and Annotated Glossary. Grand Rapids, MI; Cambridge, UK: Eerdmans, 1998.
- LEVEEN, Adriane. *Memory and tradition in the book of Numbers*. New York: Cambridge University Press, 2008.
- LEVINE, Baruch A. *Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary*. New York: Doubleday, 1993.
- NGUYEN, Dinh. A. N. *Numeri: introduzione, traduzione e commento*. Milano: Edizioni San Paolo, 2017.
- NOWELL, Irene. *Numbers*. Colleagueville, MN: Liturgical Press, 2010.
- OLSON, Dennis T. *Numeri*. Torino: Claudiana, 2006.
- RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel; NIHAN, Christophe (orgs.). *Antigo Testamento: história, escritura e teologia*. São Paulo: Loyola, 2010.
- ROO, Jacqueline C. R. de. שָׁמַר. In: CLINES, David J. A.; Elwolde, John (eds.). *The dictionary of Classical Hebrew revised*. Vol. 8. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2011, p. 475-484.
- RYKEN, Leland. *Formas literárias da Bíblia*. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.
- SANTOS, João Batista Ribeiro. Elementos de direito político-econômico e as estruturas de poder no antigo Israel. *Caminhando*, São Bernardo do Campo, v. 14, n. 2, p. 155-170, 2009.
- SCHOVILLE, Keith N. שָׁמַר (# 9068). In: GEMEREN, Willem A. van (org.). *Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento*. Vol. 4. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 181-183.
- SILVA, Cassio Murilo Dias da. *Metodologia de exegese bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- SWEET, Henry Barclay (ed.). *The Old Testament in Greek: according to the Septuagint*. Cambridge: Cambridge University Press, 1909.

SKA, Jean-Luis. *Introduzione alla lettura del Pentateuco*. Chiavi per l'interpretazione dei primi cinque libri della Bibbia. Bologna: EDB, 2000.

VARO, Francisco. *Números*. Bilbao: Desclée De Brouwer, 2008.

WALTON, John H. *Ancient Near Eastern thought and the Old Testament: introducing the conceptual world of the Hebrew Bible*. Ada, MI: Baker Academic, 2006.

WEBER, Robert; GRYSO, Roger (eds.). *Biblia Sacra Vulgata*. Iuxta Vulgatam Versionem. Editio Quinta. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.